

Aula 12

FENÔMENO RELIGIOSO II

META

Apresentar as manifestações do fenômeno religioso no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
conhecer o quadro atual do campo religioso no mundo e explicar a pertinência do conceito de secularização.

PRÉ-REQUISITO

Compreensão das aulas anteriores e leituras de apoio.

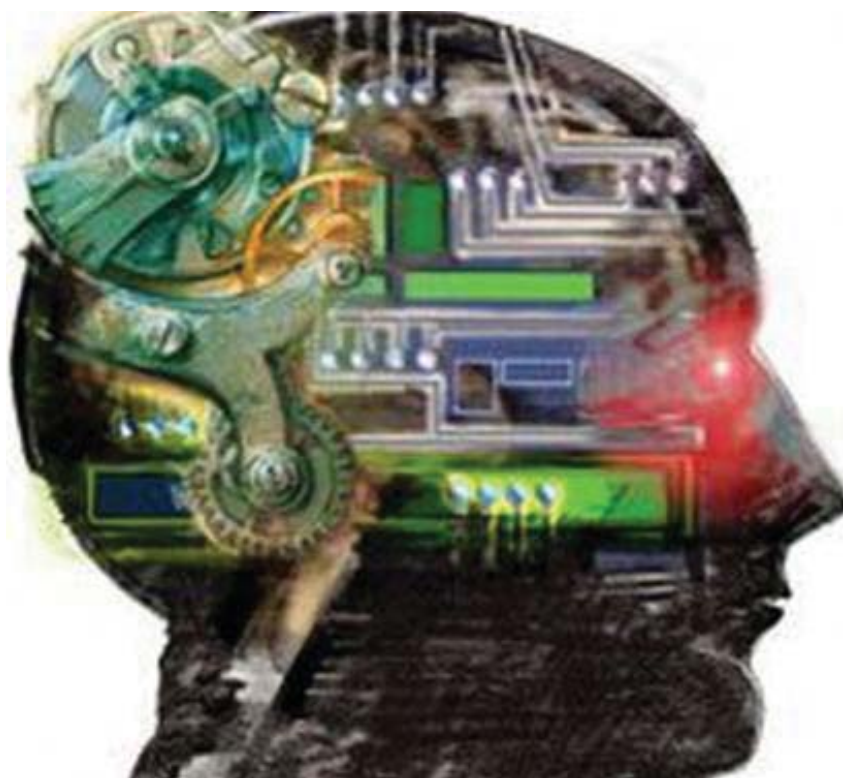
José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

Nas origens da modernidade, alguns chegaram a pensar que a religião desapareceria e outros que ela se restringiria a uma questão de foro íntimo e de ordem privada. Tais expectativas emergiram num cenário em que a ciência e a tecnologia pareciam tudo poder: transportes mais rápidos e seguros, cura para muitas doenças, comunicação mais ágil e em grande quantidade, mercadorias mais baratas e com oferta de mais conforto, construções civis espetaculares, enfim, o homem parecia ter descoberto como dominar a natureza e colocá-la a seu serviço e bem-estar.

Mas, a religião não parecia perder espaços somente no campo da explicação do mundo natural e social. No âmbito do poder político, havia chegado o momento de separar a religião do Estado. A mesma perda de espaço pôde ser observada nas esferas das artes, da educação, do lazer e dos valores morais. Alguns cientistas denominaram de **secularização** este processo em que a religião deixou de ser identificada como o centro da vida social e que setores expressivos da sociedade passaram a se guiar por princípios e experiências racionais em todas as esferas da ação social.

Ver glossário no final da Aula



(Fonte: <http://www.overmundo.com.br>).

MODERNIDADE

Os caminhos da modernidade, entretanto, nunca foram lineares e previsíveis. Além de novas possibilidades, o ambiente moderno também nos colocou diante de grandes crises econômicas, sociais, culturais, éticas e existenciais. A ciência frustrou algumas expectativas e passou a provocar grandes problemas, como são os casos da degradação do meio-ambiente e da sofisticação da tecnologia da guerra, para ficarmos nos mais expressivos.

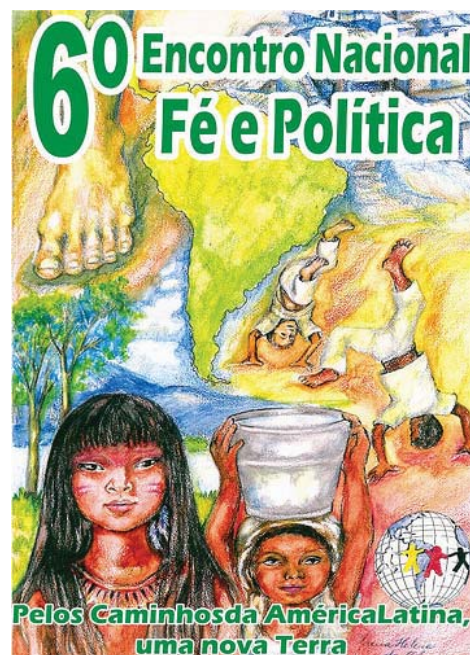
RELIGIÃO E MODERNIDADE

Ao mesmo tempo, apesar dos avanços científicos, os homens continuaram a se perguntar sobre a sua origem e o seu destino, sobre o que devem e o que não devem fazer, sobre as razões do sofrimento, o significado da vida e muitas outras questões. Nesse sentido, continuaram a compor comunidades de fé, a ritualizar seus vínculos com o sagrado, a narrar suas mitologias, enfim, a exercer a sua religiosidade e buscar respostas para as suas inquietações existenciais.

Nesse novo momento, a religião passou a ter uma relação diferente com as outras esferas da vida social. Se antes a religião englobava as esferas da arte, da política, da economia e, praticamente, monopolizava os saberes cultos, nessa nova configuração histórica cada uma dessas esferas de ação terá uma lógica própria e mecanismos endógenos de reprodução. Entretanto, não podemos afirmar que o fenômeno religioso passou a ser desconsiderado ou relegado a instâncias privadas.

Vejamos um exemplo: podemos dizer que a modernidade instituiu que o poder político se reproduz através de eleições onde funciona a regra: a cada cidadão, um voto. Institucionalmente, tudo isso passa ao largo das religiões. Mas, como negar que essas mesmas religiões disputam, legitimamente, das mais variadas formas, as opiniões desses cidadãos para que votem de acordo com os seus interesses e convicções?

Não esqueçamos que nessa nova conjuntura, além de suas práticas estritamente religiosas, as comunidades de fé também se organizaram como associações civis e, assim, buscaram participar da vida civil e do debate público juntamente com outras associações das mais variadas, no sentido de interferir, legitimamente, nos rumos a serem tomados por cada comunidade nacional. Tais ações, em alguns momentos, chegam a incluir na sua agenda questões que dizem respeito até mesmo à comunidade internacional.



(Fonte: www.flickr.com).

O percurso das relações entre religião e sociedade descrito até aqui é mais evidente nos países que passaram por processos mais profundos de modernização, principalmente aqueles que chamamos, atualmente, de primeiro mundo. Isto significa que, em muitas partes do planeta, a religião ainda engloba a vida social e constitui o seu centro de referências. Exemplos significativos desse tipo de realidade podem ser vistos no mundo islâmico, que mantém uma relação muito tensa com as práticas e ideais individualistas modernos.

RELIGIÕES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Os traços característicos que observamos na aula anterior podem ser observados nas mais diversas religiões existentes no mundo atual. Naturalmente, os traços indicados de forma “pura” neste texto podem se apresentar de maneira um tanto diferente na realidade concreta. Algumas dessas variações resultaram de processos de resignificação, outras de ações sincréticas e outras, ainda, por acréscimos originais, ou mesmo exclusões, vindos de experiências culturais específicas.

As populações religiosas nos dias que correm apresentam uma diversificação bastante acentuada. Vejamos, a seguir, um desses quadros estatísticos.

Religião	Número	% do total
Cristãos	1.869.282.470	33,5
Muçulmanos	1.014.372.000	18,2
Hindus	751.360.000	13,5
Budistas	334.002.000	6
Religiões chinesas	140.956.000	2,5
Novos Religionários	123.765.000	2,2
Religionários tribais	99.736.000	1,8
Sikhis	19.853.000	0,4
Judeus	18.153.000	0,3
Não-religiosos	912.874.000	16,4
Ateus	242.852.000	4,3
Outros	49.280.000	1

(Fonte: Statistical Abstract of the USA – Citado por A. Giddens em Sociologia, 2005)

O quadro religioso atual aponta não somente para a permanência das grandes religiões, como são os casos do cristianismo, islamismo, budismo, hinduísmo e judaísmo (esta última, apesar de ser numericamente pequena, mantém grande capacidade de influenciar os rumos da civilização moderna). Mas, este quadro também indica números expressivos relativos aos não-religiosos (que não significam descrentes), sobre os novos religionários (que apresentam novas formas de organização religiosa) e os ateus que

continuam ocupando um espaço importante, sobretudo porque são uma parcela composta, em grande parte, por indivíduos com capacidade de intervir nos debates públicos e de formar opiniões.

Antes de concluirmos, vale a pena ressaltar uma importante controvérsia nos estudos sobre o fenômeno religioso: a distinção entre religião e magia. O sociólogo brasileiro Antonio Flávio Pierucci sintetizou da seguinte maneira as principais características da magia: a) visa fins específicos; b) é usada utilitariamente; c) a relação do mago com quem lhe procura é uma relação profissional/cliente; d) é discreta, oculta e até secreta; e) o ritual mágico é coação divina; f) o efeito é garantido.

Não podemos deixar de dizer que alguns pesquisadores já não consideram importante essa distinção, pois argumentam que as religiões, cada vez mais, estão adotando práticas e valores da magia. Trata-se, portanto, de abrir o debate.



1. Em sua opinião, existe incompatibilidade entre ciência e religião?
2. Discuta o que você entendeu por secularização;
3. A partir do seu cotidiano, descreva um fato resultante da secularização;
4. Cite um exemplo que evidencia a importância da religião hoje;
5. Discuta sua relação pessoal com a religião.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Procure discutir as funções de cada uma;
2. Analise a influência da religião nos dias atuais;
3. Observe uma prática que outrora era conduzida por valores religiosos;
4. Verifique algum valor ou prática religiosa que se mantém atualmente;
5. Tente descrever qual a sua relação com a religião.

CONCLUSÃO

A realidade contemporânea é uma demonstração cabal do equívoco daqueles que pensaram na modernidade como o túmulo das religiões. É certo, entretanto, que, sobretudo nos países europeus, existe um declínio da dimensão religiosa em relação a décadas atrás. Isto não significa, porém,

que essa tendência seja irreversível. Simultaneamente, podemos observar a emergência de novos movimentos religiosos que, em alguns casos, reforçam religiosidades tradicionais e, noutros casos, elaboram novas formas de vinculação com o sagrado. Portanto, a religião continua sendo uma dimensão importante nos dias de hoje e suas variações institucionais, simbólicas, éticas, teológicas etc. nos parecem afirmar muito mais a sua vitalidade do que a sua degradação.



RESUMO

Os avanços do pensamento científico, a partir do século XIX, levaram alguns pensadores a imaginar que isto significaria o fim da religião. Apesar da perda de influência religiosa nos mais variados campos da ação social, configurando o fenômeno denominado de secularização, o que se observa é a sobrevivência e até expansão das mais variadas formas de religiosidade durante o século XX. Para o século seguinte, não há nenhum indício que possa sustentar uma tese de declínio da religião. O que se pode notar observando é uma reorganização do campo religioso, com algumas religiões ampliando e outras restringindo o seu prestígio.

SECULARIZAÇÃO

Thierry Bedouelle

O termo secularização é derivado do latim *saeculum*, palavra utilizada na Vulgata para traduzir o grego *aion*, o século ou mundo que a teologia paulina identifica ao domínio do pecado. O termo designou, inicialmente, o processo de laicização de um religioso que abandona sua Ordem e retorna para o século. Qualifica também o confisco dos bens da Igreja, no mais das vezes em proveito do Estado, ou ainda a passagem de atividades ou de instituições (escolares, hospitalares etc.) da esfera de influência da Igreja para outros domínios que excluem as referências ou os valores religiosos. Mais amplamente ainda, a noção de secularização designa o processo, claramente observável de pouco tempo para cá, que viu a dessacralização de atividades dependentes até então total ou parcialmente da religião: a arte, a política, a técnica, os comportamentos e as normas éticas, e mesmo as diversas práticas científicas, são então compreendidas ou como explicitamente opostas

a qualquer religião ou então como indiferentes frente às normas religiosas. A secularização nomeia, assim, a total autonomia de um mundo que se compreende de maneira imanente a partir de si mesmo.

REFERÊNCIAS

- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida Religiosa**. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005

GLÓSSARIO

Secularização: Processo pelo qual a religião deixa de ser o aspecto cultural agregador, transferindo para uma das outras atividades desta mesma sociedade este fator coercitivo e identificador. Ela faz com que tal sociedade já não esteja mais determinada pela religião.